

ANÁLISE DO INDICADOR VOLUME IDEAL DE COLETA (VIC) NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

CE Oliveira, JVF Silva, LMR Gomes,
CMG Moraes, AD Silva

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Analisar a performance do indicador Volume Ideal de Coleta (VIC) da Fundação Hemominas no período de 2019 a 2021. **Material e método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, analítico, realizado através do levantamento dos registros eletrônicos dos volumes coletados das doações de sangue total. O indicador foi calculado seguindo o seguinte parâmetro: número de bolsas coletadas com volume entre 405 e 495ml / número total de bolsas coletadas x 100. Foi realizada a análise da performance anual dos indicadores. **Resultados:** O número de bolsas de sangue total coletadas na rede Hemominas, nas coletas internas foi de 267532 em 2019, 238014 em 2020 e 245381 em 2021. O desempenho dos indicadores VIC foi de 97,2% em 2019, 97,2% em 2020 e 97,5% em 2021. **Discussão:** A análise revelou que não houve mudança significativa no desempenho do indicador no período avaliado. A meta de 70%, estabelecida para como indicador para a coleta interna, foi cumprida nos três anos avaliados, com aumento de 0,3% em 2021. Houve uma redução de 11% do número de bolsas de sangue total coletadas de 2019 para 2020. Neste período, especificamente em março de 2020, a OMS decretou estado de Pandemia da COVID-19, acarretando mudanças no comportamento da sociedade, refletindo nas rotinas dos Hemocentros de todo Brasil. A necessidade primária de se estabelecer um distanciamento social e o crescente índice de contaminação pela doença geraram impactos diretos na redução da capacidade operacional, em decorrência do afastamento de profissionais do ciclo do sangue que se contaminaram pelo vírus; e na queda da procura por parte dos doadores aos locais de doação. Mesmo com a redução do número de bolsas coletadas, o indicador se manteve. Como os indicadores levam em conta valores relativos, ou seja, que consideram um nível adequado dentro de um espaço amostral determinado, o resultado se manteve dentro da meta de 70%. Isso significa que houve o atendimento de parâmetros mínimos para garantia do índice. Os principais fatores que contribuem para o cumprimento das metas são a avaliação adequada do Acesso Venoso Periférico, o manuseio adequado da agulha de punção e sua posição no braço do doador, o monitoramento do fluxo de coleta, o correto manejo das intercorrências clínicas durante a doação e a detecção e resolução dos problemas técnicos com materiais e equipamentos. As reuniões com as equipes de enfermagem durante a execução dos planos de ação proporcionam a discussão sobre fatores que possam ter contribuído para o êxito da coleta de sangue total com volume adequado. A assistência de enfermagem durante a Coleta de Sangue Total tem como finalidade monitorar o doador; o fluxo sanguíneo; o tempo de coleta durante todo o procedimento, a fim de detectar e prevenir sinais e sintomas de reações adversas; e de minimizar a ocorrência de Volume insuficiente e a perda de acesso venoso, garantindo a segurança do doador e a rastreabilidade do procedimento. A equipe de profissionais de saúde que atua na Coleta de Sangue deve estar habilitada para identificar e

atender adequadamente a todo o espectro de reações apresentadas pelos doadores. São primordiais a tranquilidade e a sintonia da equipe para oferecer um atendimento de qualidade ao doador, em um ambiente calmo, seguro e bem organizado. **Conclusão:** Mesmo com as adversidades decorrentes do período pandêmico, o indicador não teve alterações significativas, o que pode ser creditado às constantes avaliações de procedimentos e treinamentos de equipes, contribuindo para a tomada de decisão em enfermagem de forma sistematizada, identificando a necessidade de mudança na padronização de procedimentos e técnicas de acordo com as normas vigentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1005>

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VMS Moraes^{a,b,c}, KMLP Silva^b, TSDE Santos^a,
NMR Gimino^b, CM Pereira^a, FMB Lavra^a,
JASA Barros^a, LEP Pereira^a, EG Silva^{a,b},
DWS Araújo^a

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Olinda, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Objetivo: Descrever as dificuldades para implantação de estratégias de segurança do paciente no hemocentro Recife. **Material e Métodos:** Baseados nas experiências, será relatado as dificuldades para implantação do Plano de Segurança do Paciente e fomentar a cultura de segurança na instituição. **Resultados:** A implantação do núcleo, estabelece condição mínima para assegurar melhor qualidade na assistência, reduzindo ao menor aceitável o risco de dano. A criação do Plano de Segurança contempla as seis metas internacionais, e o gerenciamento de risco é desafiador, pois para sua implantação é necessário gerar nos profissionais e por consequência na instituição uma cultura de segurança, onde os protocolos das metas façam parte da rotina de cada profissional por entender a importância das barreiras criadas para que não haja incidentes e que para diagnosticar, retificar os processos os erros devem ser notificados. Para tanto a existência de obstáculos organizacionais e individuais ainda é um fato para a realidade das mesmas e tem cooperado para existência de incidentes que apresentam como uma de suas causas a baixa adesão aos protocolos implantados. A presidência responsáveis pela nomeação e composição do Núcleo, vem oferecendo aos seus membros, autoridade, responsabilidade e poder para executar as ações do plano de segurança do paciente. O apoio da gestão de enfermagem e diretoria é imprescindível para a consolidação das metas de segurança do paciente como rotina na assistência. A monitorização é realizada através de indicadores que são acompanhado pelo Núcleo de Segurança do Paciente e repassado para alta gestão em reuniões quinzenais. **Discussão:** As ações que asseguram a qualidade da assistência são, inevitavelmente, intermediada pela gestão racional, persistente e estratégica. Outro

ponto a se destacar é que o hemocentro é vinculado às universidades públicas e privado, o que constitui em uma particularidade aos locais, pois ao mesmo tempo em que nestes locais há o incremento contínuo de ações educativas e de forte incentivo à pesquisa, sabe-se que os processos de mudanças e de melhorias, também nestes locais são morosos e isso, demanda à gestão hospitalar, ações permanentes e compatíveis com a realidade de um serviço de alta complexidade regido pelo poder público. Os gestores possuem o poder de decisão primordial para promover a melhoria da qualidade e o sucesso da implementação das metas de segurança do paciente. É imprescindível, que os integrantes apóiem as ações e os processos relacionados ao cuidado seguro, e a mudança do processo da cultura institucional para a cultura de segurança decorre da necessidade de investimentos em iniciativas de educação continuada e permanente. **Conclusão:** A implantação do núcleo de segurança do paciente proporciona uma assistência segura aos serviços de saúde tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde. É inegável que existam obstáculos para o cumprimento dos protocolos e que dificultam a melhoria da qualidade da assistência prestada. Porém através da inserção da ficha de notificação esses eventos tornaram-se mensuráveis, norteando o plano de ação no sentido de solidificar a cultura de segurança do paciente, o que é sabido que se faz ao longo do tempo, por atitudes não punitivas, retificação de processos e persistindo na Educação Permanente. Assim, apesar dos obstáculos está se avançando em prol da segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1006>

AÇÃO DA LASERTERAPIA EM LESÕES DE PACIENTES COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

EG Silva ^{a,b}, DWS Araújo ^a, BL Machado ^a,
VMS Moraes ^{a,b,c}, CGS Duarte ^a,
EOF Albuquerque ^a, KMG Lemos ^a,
DCL Jasmelino ^a, MTL Barbosa ^a, ARDS Ayres ^a

^a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
(FACHO), Olinda, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia
(HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
Recife, PE, Brasil

Objetivo: Explorar a eficácia do uso da laserterapia em lesões de pacientes com a doença onco-hematológica. **Material e Métodos:** Estudo exploratório com abordagem quantitativa, análise descritiva retrospectiva, realizado na Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE). **Resultados:** No estudo, foram analisados oito (08) prontuários de pacientes, no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, porém apenas seis (06) preencheram os critérios de inclusão e dois (02) foram excluídos por não preencherem os critérios. Com base nos dados coletados nos prontuários foi relatado que nenhum dos pacientes apresentavam outras comorbidades, como por exemplo: Diabetes Mellitus ou Hipertensão

Arterial Sistêmica. Os diagnósticos dos pacientes foi um parâmetro extremamente particular entre os participantes do estudo, cada um apresentou uma patologia específica ou sub-tipo. Na primeira sessão de laserterapia, presenciado no leito da lesão tecido necrosado ou esfacelo, sendo imprescindível técnicas de desbridamento instrumental conservador e assim chegar ao tecido vitalizado. Apresente no leito da lesão análise tecidual das lesões na última sessão de laserterapia contabilizou 07 (100%) lesões apresentando tecido de granulação. **Discussão:** A condição metabólica de cada paciente onco-hematológico torna-se importante, pois favorece o processo de cicatrização, por isso é necessário estar sempre monitorando seu quadro clínico e hematológico. A cicatrização é um fator multifatorial, e as coberturas utilizadas nas lesões são de extrema relevância para favorecer esse processo, a combinação com o laser potencializa a proliferação celular e a cicatrização. É possível afirmar, que a ação laserterapia em conjunto com coberturas especiais é eficaz no tratamento de lesões de pacientes onco-hematológicos. Das principais dificuldades encontradas ao longo da elaboração deste estudo, foi a falta de exemplares acadêmicos e/ou atualizados sobre a utilização da laserterapia em lesões de pacientes onco-hematológicos, principalmente de autoria de enfermeiros, outro fator que dificultou foi a ausência de características das lesões nas evoluções diárias. Mesmo possuindo respaldo legal para a manipulação desse equipamento, essa tecnologia ainda é pouco utilizada pelos enfermeiros, fazendo-se necessário sua capacitação. **Conclusão:** Conclui-se que a cicatrização é um fator multifatorial, e as coberturas utilizadas nas lesões são de extrema relevância para favorecer esse processo, a combinação com o laser potencializa a proliferação celular e a cicatrização, assim é possível afirmar, que a ação laserterapia em conjunto com coberturas especiais é eficaz no tratamento de lesões de pacientes onco-hematológicos. Porém, mesmo possuindo respaldo legal para a manipulação desse equipamento, essa tecnologia ainda é pouco utilizada pelos enfermeiros, fazendo-se necessário sua capacitação, entretanto, o uso do laser traz economia financeira para as instituições, por apresentar um baixo custo, consequentemente irá economizar com o uso de coberturas e o tempo de hospitalização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1007>

CLÍNICA DE TRANSIÇÃO NA DOENÇA FALCIFORME NO HEMORIO: AÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PERÍODO DE 4 ANOS

AMM Queiroz, LMA Filho, EMMS Carvalho,
AN Rabelo

Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A equipe multiprofissional de saúde deve oferecer apoio e auxílio no entendimento da doença, que é fundamental nesse período de transição, para ser bem sucedida requer uma avaliação basal e continuada das necessidades dos adultos jovens com DF, onde o mesmo pode questionar e expressar suas preocupações sobre o processo de mudança. Pensando nisso, surgiu à ideia da criação da Clínica de Transição no HEMORIO. **Objetivo:** Descrever um relato de